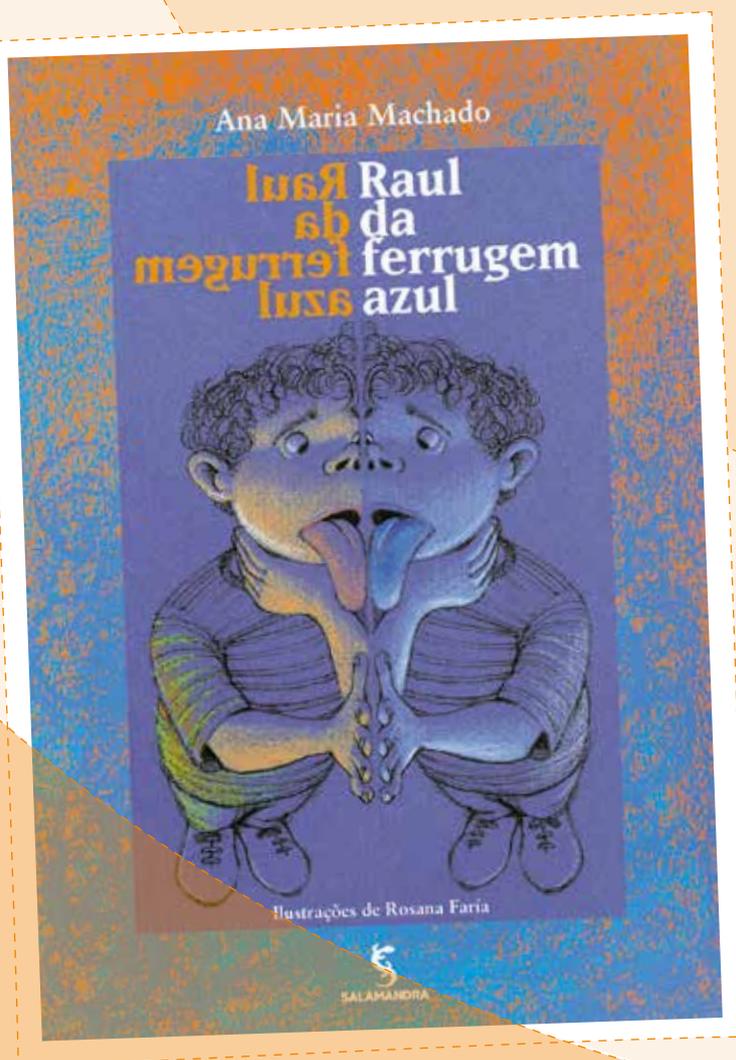


# RAUL DA FERRUGEM AZUL

Ana Maria Machado

Ilustrações Rosana Faría



## PROJETO DE LEITURA

Coordenação

**Maria José Nóbrega**

Elaboração

**Mariza de Lima Junqueira**





### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Uma das maiores e mais queridas escritoras brasileiras, Ana Maria Machado começou a escrever para crianças em 1969. Sua obra já foi publicada em mais de dezessete países e já recebeu inúmeros prêmios no Brasil e no exterior – incluindo o prestigioso *Prêmio Casa de Las Américas*, uma Menção Honrosa do *America's Award*, nos Estados Unidos, o *Prêmio APPLE*, na Suíça, o *Prêmio Cocori*, na Costa Rica, e outros, na Venezuela, Colômbia e Argentina.

Ana Maria recebeu, em 2000, o *Prêmio Hans Christian Andersen*, considerado o Nobel da Literatura Infantil e Juvenil. Em 2003 foi eleita para a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras, e nos anos de 2012 e 2013 assumiu a presidência da instituição. Ela também recebeu o *Life Achievement Award*, na décima edição do *Brazilian Press Award*, um prêmio dado pela comunidade brasileira aos brasileiros cujo trabalho se destaca no exterior.

Em 2010, recebeu na Holanda, o prêmio *Príncipe Claus* pela sua “literatura notável e sua capacidade de abrir fronteiras da realidade para jovens e comunicar valores humanos essenciais a mentes e corações”.

### RESENHA

O misterioso aparecimento de manchas azuladas em seu corpo faz o menino Raul perder o sono e chacoalhar a cabeça com perguntas e hipóteses. A primeira hipótese é dura: estaria embolorando? As manchas que lembram a mofo só podem ser notadas por ele e mais ninguém. O menino tenta várias vezes mostrá-las aos pais, que só fazem comentar como seu braço anda mais forte e robusto sem notar o tal azulado.

Raul nota as manchas pela primeira vez durante o recreio, após uma quase briga em sala de aula, quando um garoto debocha dele, para a gargalhada dos demais colegas. Apesar da raiva, da imensa raiva, ele decide ignorar a ocorrência e ficar em silêncio. Quieto, como sempre.

Mas as teimosas manchas azuis parecem não arredar pé. Invadem sua garganta, depois que um colega chama um menino de rua de “crioulinho”, e faz piada com a cor

de sua pele. Aquilo fulmina Raul de raiva, mas ele engole o sentimento, não reage. O silêncio custa-lhe mais ferrugem, que não saía nem com cuspe nem com sabão.

Durante uma conversa com Tita, que trabalha em sua casa e cuida dele, Raul toma conhecimento de Preto Velho, senhor do morro, que ela visita sempre que precisa de auxílio para enfrentar seus problemas. Isso faz o menino se lembrar dos velhos sábios das histórias que ouvia desde pequeno. Decide se aventurar pelos caminhos do morro em busca de ajuda. Procurando desvendar o segredo de sua ferrugem azul, Raul conhece novas pessoas, com modos diferentes de pensar, e descobre aspectos significativos a seu respeito, com os quais até então não sabia como lidar.

Com uma linguagem singela, a narrativa comove pela profundidade. Os questionamentos que a premiada obra de Ana Maria Machado geram no leitor instigam o autocohecimento. Principalmente, àquelas descobertas possíveis

em momentos da vida em que somos chamados a agir e temos de buscar forças para nos apossar de nossos atos, afastando a ferrugem da apatia.

*Raul da ferrugem azul* foi escrito em 1980, durante a ditadura militar, período em que tanto o silêncio quanto a voz podiam custar muito caro e era urgente a necessidade de mobilização. A pertinência de seu conteúdo, no entanto, não é datada. Constrói uma metáfora para a formação do caráter humano, que se desenvolve nas pequenas cenas do cotidiano, em que cada um é uma personagem fundamentalmente política e, por isso, capaz de se transformar e transformar sua realidade.

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### Antes da leitura

**1** Para introduzir a leitura, peça aos alunos que observem com cuidado a capa do livro, que apresenta uma imagem síntese do conflito da personagem principal. Nela, o menino Raul aparece se olhando no espelho, e, apenas em sua imagem refletida, a ferrugem azul espalha-se em seu corpo. Pergunte o que eles imaginam da trama a partir daquela imagem, relacionando-a ao título, considerando as cores e principalmente a figura de Raul. Qual é a diferença entre o menino e sua imagem refletida? O que o menino parece estar sentido ao se ver no espelho? Em seguida, leia para os alunos a sinopse apresentada na quarta capa do livro.

**2** Como outra sugestão de aproximação, peça que façam um primeiro desenho, um autorretrato espelhado, inspirado na imagem de Raul, mas que represente a maneira como eles se veem no espelho, retratando particularidades e elementos que os definam. A ideia é que esse desenho seja a capa de um livro que conta a história de cada um deles, e que associem a si mesmos alguma cor. Se Raul é da ferrugem azul, *Maria* seria de que cor? E *João*? O que essa cor determina sobre eles? Deixe-os livres para usar até mais

de uma cor, contanto que deem sentido a elas. Por último, peça que deem um título ao desenho.

#### Durante a leitura

**1** O livro divide-se em oito capítulos curtos. Sugira que, durante a leitura de cada um, tentem responder mentalmente às seguintes questões: Qual foi o acontecimento mais relevante deste capítulo? Como você se sentiria se estivesse no lugar de Raul? O que faria? Agiria de outra forma? Já aconteceu algo parecido a você?

**2** Peça aos alunos que, ao fim de cada capítulo e antes de iniciar a leitura do seguinte, retornem ao texto, observando detalhadamente cada ilustração, e deem, a cada uma delas, um título ou legenda. Isso pode ajudá-los a construir uma relação mais próxima e autoral com a história e a recapitular trecho a trecho do livro.

#### Depois da leitura

**1** Proponha à turma que se organize em pequenos grupos, antes de iniciar a atividade. Assim que os grupos estiverem formados, peça que conversem livremente sobre a história, dando oportunidade a cada componente do grupo de fazer comentários sobre personagens, trechos e temas suscitados ao longo da leitura. Num segundo momento, cada grupo pode produzir um cartaz ou um painel composto com palavras, recortes de jornais, desenhos ou mesmo trechos do livro, para formar um mural com as primeiras impressões da turma.

**2** Proponha a leitura de “Palavras da autora sobre a história” (p. 63), em que são apresentadas informações determinantes para a compreensão do contexto sócio-político que deu origem à metáfora elaborada por Ana Maria Machado. Pode ser muito rico propor um diálogo direto para levantar dados e reflexões sobre o período da ditadura militar no Brasil. Mesmo que o enfoque não seja exatamente

direcionado ao aprofundamento desse período histórico, alguns elementos mais gerais sobre o termo “política” e suas implicações no cotidiano são significativos aos estudos sociais. Uma sugestão mais específica acerca disso seria, por exemplo, apontar as diferenças fundamentais entre um regime ditatorial e um regime democrático.

**3.** O menino Raul se vê constantemente diante de situações que considera injustas, como o momento em que é ridicularizado diante da turma por conta da piada de um colega ou quando vê um rapaz estourando de propósito os balões que um garoto tentava vender. Pode ser proveitoso iniciar uma roda de conversa, em que cada um relembre uma situação de injustiça ou abuso que tenha presenciado, vivenciado, ou mesmo de que tenha ouvido falar. Dê um tempo para que os alunos possam acessar a memória e, em seguida, relatar a sua história, tecendo ou ouvindo comentários dos demais colegas e de você.

**4.** Peça aos alunos que escrevam uma pequena narrativa acerca de uma das histórias ouvidas durante a roda de conversa, mesmo que não seja a que ele mesmo tenha contado e estimule-os a conferir detalhes dela, criando de fato uma ficção a partir da situação real. O exercício da escrita criativa pode ser proveitoso para elucidar aspectos temáticos marcantes em situações do cotidiano, como a raiva, o preconceito, a covardia, a coragem, o medo, o posicionamento diante dos outros.

**5.** Uma personagem determinante na caminhada de Raul em busca de conhecer a si mesmo é o Preto Velho. O menino sobe o morro para procurá-lo depois de relacioná-lo aos Velhos da Montanha, sábios das fábulas que ouvia desde pequeno, cuja sabedoria sempre iluminava a saga dos heróis. Na história de Raul, essa figura popular cumpre

também uma função de extrema relevância. Personagem marcante do imaginário brasileiro, o Preto Velho é tido como uma das fabulosas entidades constituintes da cultura afrodescendente, tão rica em arquétipos, ritos e reflexões. A obra em questão, ao destacar tal figura, lança um olhar valoroso à nossa ancestralidade negra. Sugira aos alunos que realizem uma pesquisa acerca da cultura afrodescendente. Quais são seus principais mitos e personagens? Quais as histórias mais interessantes que encontraram em contato com tal tradição? Peça que tragam imagens que ilustrem os dados encontrados. A pesquisa pode ser feita em grupo e em seguida apresentada à turma.

**6.** No capítulo 3, Raul vê sua garganta atingida pela ferrugem azul após se calar diante de uma conversa que causa nele muita revolta. Zeca chama um garoto de “neguinho mal-encarado” e Márcio faz piada dizendo que “preto não se vê no escuro”. O preconceito evidente dos colegas enche Raul de raiva, mas ainda assim o menino não consegue reagir. A intolerância e o preconceito estão presentes em nosso cotidiano o tempo todo, de diversas formas. Converse com os alunos sobre isso, procurando elucidar os motivos que muitas vezes levam as pessoas a agir com preconceito, como a falta de conhecimento e o julgamento raso muitas vezes acomodado no senso comum. Pergunte a eles se já presenciaram alguma atitude preconceituosa e se conseguem perceber em si mesmos algum preconceito que tenham “aprendido” a manifestar.

#### **Outras leituras:**

- *Bem do seu tamanho*, de Ana Maria Machado.
- *Bisa Bia, Bisa Bel*, de Ana Maria Machado.
- *Era uma vez um tirano*, de Ana Maria Machado.